

PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA INFECÇÃO POR COVID-19 EM PORTADORES DE LIPODISTROFIA GENERALIZADA CONGÊNITA

XXIX Encontro de Extensão

Renan Galvao Ozorio, Mayara Ponte Madeira, Erika Bastos Lima Freire, Letícia de Sousa Guerin, Virgínia Oliveira Fernandes, Renan Magalhaes Montenegro Junior

Introdução: A Lipodistrofia Generalizada Congênita (LGC) associa-se a complicações metabólicas, como dislipidemia e diabetes mellitus. Pacientes com LGC têm redução na leptina, hormônio que modula a inflamação. A infecção grave por SARS-COV2 foi associada em estudos epidemiológicos com diabetes, obesidade e cardiopatias. Ainda não há literatura acerca de COVID-19 em pacientes com LGC. Objetivo: Avaliar a prevalência de infecção por COVID-19 em pacientes com LGC acompanhados em serviço de referência e as características clínicas dessa condição nessa população. Materiais e métodos: Estudo transversal realizado entre julho e agosto/2020. Todos os pacientes foram convidados por telefone a comparecer para reavaliação clínica e participar. Responderam um questionário estruturado com perguntas sobre cuidados de saúde e sintomas respiratórios dos últimos 3 meses. Coletou-se exames laboratoriais, swab e anticorpos IgM/IgG totais para COVID-19, A1c e triglicerídeos. Registros médicos foram revisados para avaliação metabólica antes do período pandêmico. Dados foram apresentados em medianas. Resultados: Dos 25 portadores de LGC, 21 compareceram. A idade era 20 anos (10-32 anos), 13/21 (62%) eram do sexo feminino e 16 (76%) tinham diabetes. A prevalência de COVID-19 foi de 43% (9/21), enquanto em Fortaleza foi de 13,1% (julho/2020). Apenas um paciente apresentou swab positivo. No grupo COVID, 7/9 (78%) tinham diabetes e um morreu de complicações do COVID. Os níveis de triglicerídeos antes da pandemia eram mais baixos em diabéticos COVID versus diabéticos não COVID (141,5 x 526 mg / dL, $p = 0,012$). Não houve diferença entre os níveis de A1c entre os grupos. Conclusão: Observou-se alta prevalência de COVID-19 em pacientes com LGC, mas com baixo impacto no controle metabólico. Isso pode ter relação com a menor quantidade de tecido adiposo, que atuaria como reservatório para a multiplicação viral; e com a hipoleptinemia, atenuando a resposta autoimune induzida pela COVID-19.

Palavras-chave: Covid. lipodistrofia. prevalência.